

## **Outra Verdade Inconveniente - O Mercado de Trabalhos Acadêmicos por Encomenda: Um Estudo Exploratório com Professores de Administração**

**Autoria:** Luciel Henrique de Oliveira, Pedro Luengo Garcia, Cristiane Carvalho Braga Juliari

### **Resumo**

O comércio de monografias, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, está se disseminando com as ofertas pela Internet e comprometendo a validade dos títulos obtidos. A prática de adquirir trabalhos prontos que antes era feita através de colegas de curso ou de pessoas que ofereciam serviços de digitação e elaboração de trabalhos, hoje é quase que na sua totalidade, realizada pela Internet. Este trabalho discute os fenômenos da compra e da cópia parcial ou total de trabalhos acadêmicos elaborados por terceiros, através de pesquisa de campo realizada junto a professores do curso de Administração, verificando se identificam quando o trabalho não foi elaborado pelo aluno e que atitudes são tomadas. Além disso, o estudo pretendeu ainda pesquisar junto aos chamados “fornecedores” de trabalhos prontos ou elaborados por encomenda, quais as características e facilidades desta prática. A pesquisa teve como objetivo conhecer as práticas de encomenda e compra de trabalhos acadêmicos, verificar se os professores de Administração já depararam com trabalho acadêmico não elaborado pelo aluno e quais as atitudes tomadas perante o fato. O problema agravou-se com a popularização da Internet, devido à facilidade de encontrar material para copiar, trabalhos prontos, pesquisas e trabalhos por encomenda. A comercialização de trabalhos acadêmicos vem se tornando uma prática comum, principalmente na Internet, encontrando-se grande número de sites especializados na produção de monografias, resenhas, artigos, dissertações e até teses. Por ser um assunto relativamente novo, pouca literatura é encontrada sobre o tema, limitando-se a alguns artigos em jornais e revistas e na própria Internet. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, quali e quantitativa. O trabalho partiu da investigação da facilidade de se adquirir trabalhos prontos ou sob encomenda na Internet, levantando fornecedores de trabalhos, e solicitando orçamento para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Numa segunda etapa, estas práticas foram analisadas sob a ótica dos docentes de Administração, tendo sido coletados dados através de um questionário enviado por e-mail e também aplicado pessoalmente para professores participantes dos encontros da ANPAD, do qual se obteve 585 respostas (30,5% de retorno). Verificou-se que: a maioria dos docentes já se deparou com trabalhos não elaborados pelo aluno; pune as fraudes com nota zero, sendo que, a segunda atitude mais utilizada é dar outra oportunidade para o aluno refazer o trabalho; afirma que conhecer a capacidade e a limitação do aluno é a melhor maneira de perceber se o mesmo fez ou não o trabalho; a Internet é o local onde se encontra a maior quantidade de propaganda oferecendo serviços para elaboração de trabalhos acadêmicos, e que os docentes consideram o plágio e o comércio de trabalhos uma prática antiética e imoral. Este trabalho é um alerta sobre o problema, e tem a intenção de trazer à discussão um fato que não pode mais ser ignorado.

## 1. Introdução

A compra e venda de trabalhos acadêmicos, desde monografias até teses de doutorado, é uma prática que vem crescendo a algum tempo, preocupando a comunidade acadêmica. Em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, Marques (2002, p. C12) diz que o comércio de monografias, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, está se disseminando com as ofertas pela Internet e comprometendo a validade dos títulos obtidos.

A prática de adquirir trabalhos prontos que antes era feita através de colegas de curso ou de pessoas que ofereciam serviços de digitação e elaboração de trabalhos, através de anúncios nos murais das instituições de ensino, hoje é quase que na sua totalidade, realizada pela Internet. Marques (2002, p. C12) em pesquisa realizada em um site de busca na Internet encontrou mais de 200 páginas ofertando trabalhos e facilidades à vida do estudante que, segundo ele, é muito ocupado, trabalha muito e não quer se estressar com um trabalho acadêmico.

Esse problema perturba e incomoda os docentes que se preocupam em manter um ensino de qualidade, comprometidos com o real aprendizado dos alunos. Trata-se de uma verdade inconveniente, que os professores já ouviram falar, mas que a maioria geralmente prefere ignorar. Este trabalho é um alerta sobre o problema, e tem a intenção de trazer à discussão um fato que não pode ser ignorado: que há um mercado de trabalhos feitos por encomenda, com profissionalismo e sofisticação, muitas vezes com sérios problemas éticos, por terem nos bastidores professores, na ativa ou aposentados, desenvolvendo trabalhos de bom nível acadêmico. Assim, este artigo apresenta o problema e levanta a discussão sobre o que os professores tem feito para coibir estas ações, o que pode ser feito e como esse fenômeno, causado muitas vezes por nossas ações e omissões tomou proporções sérias e pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem no país, em cursos de graduação e pós-graduação.

Segundo Moran et al. (2003, p. 12) “Com a chegada da Internet nos defrontamos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino-aprendizagem”. O surgimento da Internet tem propiciado uma nova forma de pesquisar e de aprender. Aos alunos, a Internet disponibiliza um oceano de informações a ser pesquisado, o simples ato de copiar e colar o texto em um trabalho ou imprimir e levar ao professor sem a compreensão do assunto, sem adquirir o conhecimento é, no mínimo, um grande desperdício e, o mais grave, um ato ilícito. “Os sites da Internet que se aproveitam da indolência de estudantes tanto vendem trabalhos e teses feitos sob encomenda quanto os colocam à disposição gratuitamente” (CAVALHEIRO, 2002).

Recursos dinâmicos oferecidos por alguns sites da Internet podem despertar a curiosidade do estudante e facilitar seu aprendizado. No entanto, o que poderia ser um benefício complementar aos estudos pode tornar-se um problema para o meio acadêmico. Do Ensino Fundamental ao Doutorado, alunos adeptos à “lei do menor esforço” não só copiam literalmente, como também compram trabalhos de todos os tipos, desde artigos, monografias, dissertações e até teses de doutorado. Facilmente são localizados na Internet diversas ofertas de venda de trabalhos acadêmicos, impressionando com a sofisticação que este tipo de comércio apresenta. Além do comércio de trabalhos, pode-se perceber que a prática do plágio também é muito utilizada no meio acadêmico. Por essa razão decidiu-se pesquisar mais a fundo os atos de compra e plágio de trabalhos acadêmicos, bem como suas conseqüências, sob a ótica dos docentes de Administração.

Este trabalho pretende discutir os fenômenos da compra e da cópia parcial ou total de trabalhos acadêmicos elaborados por terceiros, através de pesquisa de campo realizada junto a professores do curso de Administração, verificando se identificam quando o trabalho não foi

elaborado pelo aluno e que atitudes são tomadas. Além disso, o estudo pretende pesquisar junto aos chamados “fornecedores” de trabalhos prontos ou elaborados por encomenda, quais as características e facilidades desta prática.

O comércio de trabalhos acadêmicos é uma prática que vem crescendo nos meios acadêmicos. Por exemplo, nos próprios murais das instituições de ensino encontra-se propaganda, oferecendo desde trabalhos simples até monografias, dissertações e teses. Em pesquisa rápida realizada na Internet encontramos um grande número de sites, alguns bem elaborados, oferecendo todo e qualquer tipo de trabalho acadêmico. Segundo Lovisolo (2006) “Nas paredes das universidades e nas páginas da Internet proliferam os anúncios dos fazedores de trabalhos, geralmente monografias de graduação e de pós-graduação (especialização e MBA), dissertações e teses”. O plágio, prática da cópia de qualquer documento, seja livro, artigo, monografia, dissertação ou tese, sempre é mencionado quando o assunto comércio de trabalhos é abordado, por esta razão também será abordado neste trabalho. “Assinar um trabalho feito por outro, encomendado e pago ou diretamente plagiado, é cometer vários delitos previstos pela legislação” LOVISOLO (2006).

Assim, este trabalho partiu do seguinte questionamento: como a prática de plágio e compra de trabalhos acadêmicos tem sido identificada e tratada pelos professores dos cursos de Administração? Teve como objetivo conhecer as práticas do plágio e da compra de trabalhos acadêmicos, verificar se os professores de Administração já depararam com trabalho acadêmico não elaborado pelo aluno e quais as atitudes tomadas perante o fato.

Como objetivos específicos, foram considerados:

- a) Fazer um levantamento na Internet e nos murais das faculdades, sobre empresas que prestam serviços de elaboração de trabalhos acadêmicos;
- b) Verificar a facilidade e as condições para se adquirir ou encomendar um trabalho acadêmico através da Internet;
- c) Verificar como os docentes de Administração lidam com o problema de trabalhos plagiados ou comprados, se identificam (e como) quando o trabalho não é elaborado pelo aluno; e quais as atitudes tomadas nestes casos.

## 2. Referencial Teórico

O enfoque do processo educativo no Século XXI não é a aquisição de informações, e sim a percepção das relações contidas nos temas investigados. A capacidade de armazenamento de dados tornou-se praticamente infinita com o desenvolvimento da informática e de poderosos bancos de dados. Segundo Mattar (2005), o que se espera do universitário, é que ele desenvolva capacidade e estratégias para pesquisar e acessar esses dados, relacioná-los e exportá-los, perceber suas semelhanças e diferenças e expor o resultado de sua pesquisa, de outro lado, o professor não deve ser compreendido como um mero distribuidor de conhecimentos. Estaria isto realmente acontecendo nas universidades brasileiras, especificamente nos cursos de Administração?

### 2.1. Ética em trabalhos científicos

Os termos “Ética” e “Moral” têm sentido diverso, apesar de alguns autores os tratarem como sinônimos. Decidir e agir numa situação concreta é um problema prático-moral, mas investigar o modo pelo qual a responsabilidade moral se relaciona com a liberdade e com o determinismo ao qual nossos atos estão sujeitos é um problema teórico, cujo estudo é da competência da ética.

A função fundamental da ética é explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. Vásques (2003, p. 20) diz que não cabe a ética “formular juízos de valor sobre a prática moral de outras sociedades, ou de outras épocas, em nome de uma moral absoluta e universal, mas deve, antes, explicar a razão de ser

desta pluralidade e das mudanças de moral” (VÁSQUEZ, 2003, p. 21). A ética não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições, ao explicar a moral, influi sobre ela. Segundo Neves (2004, p. 25) “Os indivíduos dotados de capacidade racional, autonomia e liberdade de ação são sujeitos morais capazes de rever valores arraigados na sociedade, na organização, na família e no seu próprio ser individual”.

Os problemas de ética mais graves encontrados no meio acadêmico estão relacionados com a autoria de trabalhos, manifestando-se de diversas formas (cópia de trabalho, compra de trabalhos ou inclusão de nome de aluno sem que este tenha contribuído) e diversos níveis de consciência (o trabalho pode ter sido copiado conscientemente ou ter trechos copiados de outros sem a devida citação, sem que o aluno tivesse noção de que isto é errado).

A princípio pode parecer que a cópia ou a compra de trabalhos só afeta a professores e alunos envolvidos, ou seja, que aqueles que se dedicam e cumprem seus deveres não têm nada a ver com o problema, o que é um engano. Teodorowitsch (2003, p.37) diz que “...quando um aluno copia ou compra um trabalho que deveria ter sido feito por ele, está denegrindo o nome da instituição. E isto naturalmente afeta todos os envolvidos, principalmente quem receberá um diploma desta instituição”.

## 2.2. Plágio

Plagiar é a apropriação das idéias de outrem como se fossem suas, imitar trabalho alheio, é a cópia de qualquer documento, seja livro, artigo, monografia, tese, em benefício próprio, não fazendo a referência devida do autor da obra, HOLANDA (1998). Os trabalhos solicitados pelos professores durante o aprendizado, ou trabalho de fim de curso (TCC), têm como objetivo a aquisição de conhecimento e como forma de praticar o hábito da escrita e aprendizagem, mas o que se vê é que acontecem a cópia total ou parcial de trechos de livros, artigos e outros materiais pesquisados pelos alunos. Marinho (2000, p.19) afirma que “o que acaba acontecendo é que os alunos, no limite de suas possibilidades, encontram um ou outro livro e copiam trechos daqui e dali. Mudam-se algumas palavras, cria-se uma ou outra conexão entre os parágrafos e... está pronto o trabalho de pesquisa”.

Frenett (2003) diz que a prática do plágio pode se dar de várias maneiras, o plágio literal onde se copia a obra alheia sem alterações ou fazendo mudanças mínimas, a tradução de versão portuguesa onde se copia obras portuguesas adaptando-as ao português do Brasil, temos também o plágio de lógica e idéias onde a estrutura de raciocínio é aproveitada e as idéias originais são recontadas com novas palavras e em outra ordem de aparição, citando-se disfarçadamente, casual e rapidamente o autor plagiado. O plágio de carona onde um trabalho coletivo ao virar livro, torna-se obra individual, os colaboradores aparecem em letras minúsculas e às vezes desaparecem completamente. Plágio em conversas informais, colegas conversam sobre futuros estudos onde um deles discorre sobre seu projeto para depois vê-lo em livro assinado pelo seu interlocutor.

Uma das características do plágio é ser normalmente fácil de identificar, a própria maneira como o texto está escrito, as palavras utilizadas, que não fazem parte do vocabulário normal do aluno, permitem aos professores identificar que o trabalho não foi elaborado por ele. A própria Internet, que serve de fonte para os plagiadores, pode também facilitar a descoberta do plágio, utilizando-se sites de buscas para localizar trechos do trabalho, comparando as semelhanças que poderiam caracterizar o plágio.

O Ministério da Educação através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelece que as teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos devem ser divulgadas digitalmente, conforme a Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006. A divulgação das dissertações ou teses na Internet, está colaborando tanto para facilitar o plágio quando, disponibiliza mais trabalhos aos alunos,

quanto para identificar o plágio, quando oferece aos professores acesso a mais trabalhos para servir de base na identificação de plágio.

Segundo Santana (2003, p.18) :

Não é rara a dificuldade que os docentes têm em avaliar a autenticidade dos trabalhos dos seus alunos. A falta da autenticidade dos trabalhos gera descrédito das informações e serve como barreira na disponibilidade de informações. Na realidade, sem nenhuma proteção de autoria os pesquisadores temem em colocar artigos, monografias e outros tipos de documentos a disposição em forma eletrônica o que contrapõe, em parte, um dos pilares fundamentais do ensino a distância.

A detecção de plágio através da inspeção visual dos documentos tornou-se um método muito ineficiente nos dias de hoje, principalmente após o advento da Internet, que proporciona o acesso a uma grande quantidade de informações. Na última década têm surgido vários métodos baseados em computadores para a detecção de plágio, tecnologia esta, de difícil acesso por serem de natureza privada e terem custos altos nos serviços de detecção, além da falta de clareza nos parâmetros utilizados na detecção do plágio.

No Brasil começam a surgir ferramentas para detecção de Plágio. Na Internet pode-se encontrar o mecanismo “Farejador” – baseado em busca de sentenças em sites de busca na Internet com base em arquivos no formato Word - (disponível em <http://br.geocities.com/farejadordeplagio/index.html>). O “Farejador de Plágios” utiliza-se de métodos onde o texto é “varrido” e realiza a busca de trechos em sites de busca, na finalização do processo os resultados são compilados de forma a apresentar os sites que teriam sido utilizados, os trechos semelhantes são apontados, além de atribuir o percentual do texto que foi plagiado, demonstrando os resultados graficamente.

### **2.3. Aspectos Legais em plágio e compra de Trabalhos Acadêmicos**

A questão do plágio e do comércio de trabalhos acadêmicos configuram em atos ilícitos que podem ser enquadrados criminalmente. Estas práticas podem ser consideradas crime de estelionato, falsidade ideológica e violação dos direitos autorais. Segundo Lovisolo (2006) assinar um trabalho feito por outro, encomendado e pago ou diretamente plagiado, é cometer vários delitos previstos pela legislação. A polêmica aumentou com o advento da Internet, devido à facilidade de encontrar material para copiar, trabalhos prontos, pesquisas e trabalhos por encomenda.

No Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, encontramos a previsão de crime de violação de direito autoral, no artigo 184, que traz o seguinte teor: “*Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa*”. O artigo 184 do Código Penal tem a sua complementação na Lei nº 9.610/98 de 19 de fevereiro de 1988, que regula os direitos autorais, como diz o Art.1º “*Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.*”

O fato de se utilizar a Internet para a cópia parcial ou total de obras (plágio) não se exclui das normas estabelecidas pela Lei dos Direitos Autorais (9.610/98). Segundo Gandelman (2001, p. 178): “Os direitos autorais continuam a ter sua vigência no mundo on line da mesma maneira que no mundo físico. A transformação das obras intelectuais para bits em nada altera os direitos das obras originalmente fixadas em suportes físicos”.

A compra de trabalhos acadêmicos é de difícil caracterização penal, previsto no artigo 299 do Código Penal – a falsidade ideológica – “Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar ou nele fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser descrita”. Apesar de o ato ser criminalizado, não é fácil comprovar o delito. Os

especialistas concordam que a prática é tão imoral como difícil de responsabilizar criminalmente. O enquadramento como crime contra os direitos autorais, torna-se inviável quando o autor de um trabalho o vende e autoriza o uso por terceiros.

O advogado Luis Flávio Gomes, especialista em direito criminal, em entrevista para a Agência Folha (2002), diz que:

É extremamente complicado caracterizar esse comércio como crime. Mas é uma prática abominável. A culpa não é exclusiva do aluno que compra a tese. Também é de quem vende, do professor orientador, que não percebe que seu orientando não pesquisou nada, e da faculdade, que aceita qualquer coisa.

A Internet que é o principal meio para a prática da compra de trabalhos, visto a grande quantidade de sites que praticam este comércio, criou mais um desafio jurídico no que tange à defesa dos direitos autorais. Segundo Schoueri (2001, p. 359) “a falta de regulamentação agrava a situação jurídica dos autores que têm na Internet a suas obras veiculadas, aplicando-se até a presente data somente a Lei nº 9.610/98 e a Lei nº 9609/98, as quais se mostram insuficientes para resguardar os direitos envolvidos”.

#### 2.4. O comércio de trabalhos acadêmicos

A comercialização de trabalhos acadêmicos vem se tornando uma prática comum, principalmente na Internet, encontrando-se grande número de sites especializados na produção de monografias, resenhas, artigos, dissertações e até teses. Por ser um assunto relativamente novo, pouca literatura é encontrada sobre o tema, limitando-se a alguns artigos em jornais e revistas e na própria Internet.

Marques (2002, p. C12) em reportagem no jornal Folha de São Paulo, descreve que através de envio de e-mails para 11 empresas pedindo detalhes do “negócio”, todos responderam e nove deles disseram que o fariam. Rodrigues e Moraes (2002), em reportagem para a revista ISTOÉ, consideram surpreendente a tranqüilidade com que os sites e os pesquisadores autônomos atuam. Em entrevista para a revista, um ex-chefe da divisão de crime pela Internet da Polícia Civil de São Paulo diz que “A Internet ainda é uma estrutura anárquica que possibilita o anonimato. Podem-se cometer atos ilícitos e lucrar sem ser identificado”. Em reportagem, a Agência Folha (2002), através de contato telefônico com um professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerado um dos “empresários da monografia”, negocia uma dissertação de mestrado de 120 páginas por R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) divididos em dez parcelas. Este professor manteria, uma equipe de 15 pessoas oferecendo a elaboração de teses, dissertações e outros trabalhos universitários no Rio de Janeiro e, segundo ele “escrever para os outros não tem nada de errado. A lei permite. Não é ilegal nem imoral”.

A Agência Folha (2002) publicou no mesmo dia, reportagem onde as autoridades reagiram com indignação à informação da existência de comércio de dissertações e teses pela Internet. Nesta reportagem um professor do Departamento de Política da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo diz que “Todos sabem que encomendar um trabalho acadêmico não é lícito, que se trata de uma fraude. O procedimento não pode ser outro a não ser aplicar nota zero, reprovar o aluno, caçar o título”. Segundo este professor, o acompanhamento dos professores orientadores durante as fases da elaboração do trabalho é extremamente importante, ele diz que “A orientação tem de ser presencial. Não pode ser por Internet ou por telepatia. O professor precisa acompanhar todo o processo de elaboração do trabalho, ver a evolução do aluno no transcorrer do tempo”.

Berta (2003) em reportagem no jornal “O Globo”, menciona um ex-guarda municipal e professor de informática do Rio de Janeiro, garante que nos últimos três anos elaborou mais de 400 monografias, teses de mestrado e doutorado para estudantes de todo o Brasil. O ex-

professor de informática, que tem quatro sites na Internet, diz que a pessoa encomenda o trabalho, ele compra os livros e faz o trabalho, geralmente em etapas, fazendo modificações à medida que o aluno passa as correções do orientador. Segundo ele somente um aluno foi reprovado.

Giacomo (2005) em matéria para a Agência Baiana de Notícias (ABAN) descreve alguns detalhes da comercialização de trabalhos acadêmicos na Internet, dizendo que:

A comercialização dos trabalhos é feita de maneira bem reservada, sem que haja nenhum contato pessoal entre comprador e o “comerciante”. A negociação é feita por e-mail ou telefone. Os preços estipulados variam de acordo com número de páginas e o assunto abordado. Em alguns sites, é possível fazer o orçamento do trabalho a ser encomendado. Por exemplo: uma monografia de graduação na área de comunicação, com cerca de 50 páginas, custa R\$ 450,00 parcelados em até três vezes. O envio do material é feito no prazo de trinta dias, através de e-mail ou via sedex.

Garschagen (2005) diz em artigo para o jornal Folha de S. Paulo, que o negócio se profissionalizou de tal maneira que as monografias, dissertações e teses encomendadas, apresentam uma qualidade tal que, são reconhecidas pelas bancas de instituições famosas pela produção intelectual qualificada. Neste artigo, um dos entrevistados, diz que para evitar que os alunos apresentem trabalhos comprados, deve-se formar bancas qualificadas para avaliar a apresentação, segundo ele “basta a banca fazer perguntas específicas sobre a coleta dos dados e a origem das informações usadas em dissertações e teses”.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, quali e quantitativa. O instrumento de pesquisa de campo foi um questionário (*survey*) elaborado baseado nos levantamentos bibliográficos, visando responder como a prática de plágio e compra de trabalhos acadêmicos tem sido identificada e tratada pelos docentes dos cursos de Administração.

O questionário era composto de 10 perguntas, sendo que a primeira parte continha 4 perguntas fechadas sobre os dados do respondente, a segunda parte contém 5 perguntas fechadas e uma única questão aberta sobre o assunto explorado no referencial teórico, objetivando a responder a pergunta problema. A questão aberta era: “o que você tem feito para coibir ou evitar a prática de trabalhos comprados ou plagiados?”

Para evitar-se erro de interpretação ou outros que viessem a comprometer a pesquisa de campo, optou-se pela aplicação de um pré-teste do questionário elaborado para o presente estudo, aplicado em 12 professores, mestres e doutores. A coleta dos dados foi dividida em duas fases: (a) levantamento e consulta aos principais sites de “elaboração de trabalhos acadêmicos”, descrevendo as características de alguns deles e solicitando a todos eles, um orçamento para a confecção de uma “monografia”, para percepção da facilidade e das condições de se obter o “serviço” e do nível dos trabalhos oferecidos. (b) conhecimento da percepção dos professores de cursos de Administração através de questionários específicos distribuídos em papel ou eletronicamente.

Na primeira etapa, foram enviados *e-mails* no mês de março de 2009, a vinte e oito sites que comercializam trabalhos acadêmicos, listados nos resultados deste trabalho, solicitando um orçamento para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) com o tema “A Logística no Agronegócio”, tendo de 60 a 80 páginas, seguindo as normas da ABNT, e com o prazo de 3 meses para a entrega. Esta etapa foi originalmente feita em 2007, e repetida em abril de 2009, para atualizar resultados e atualizar as empresas em operação.

Para determinar o tamanho da amostra para a segunda fase, utilizou-se a recomendação de Arango (2005, p. 319-350) que orienta para o presente caso o modelo

estatístico adequado para Estudo Observacional com Estimativa por Intervalo de Confiança para proporções, para população infinita e erro absoluto. Adotaram-se os seguintes parâmetros: Grau de Confiança 99% e Margem de erro absoluta 5%. Por meio de uma sondagem informal, foi possível inferir que a proporção de docentes de Administração que já se depararam com plágio em trabalhos acadêmicos de seus alunos (p) seja 80% e, conseqüentemente, a proporção dos que não se depararam (q = 1 - p) seja 20%, e assim, chegou-se á necessidade de uma amostra de 425 professores.

Para atingir uma amostra de 425 professores, foram utilizados inicialmente questionários impressos, distribuídos aos professores de cursos de Administração (graduação e pós) com as quais os pesquisadores tinham contatos. Como o número de professores nestas condições não foi suficiente, a pesquisa foi enviada através de formulário eletrônico distribuído por *e-mail* através de um banco de endereços de professores, extraídos dos anais do EnANPAD 2006, sendo que, através do resumo dos artigos enviados foram obtidos 1471 endereços de e-mail, que somados a 313 endereços de e-mail obtidos através dos sites de instituições de ensino totalizaram 1784 endereços. Dos 1784 e-mails enviados com o questionário eletrônico, foram recebidos 545 questionários respondidos, o que corresponde a 30,55% de retorno. Esta etapa ocorreu entre maio e agosto de 2007. Foram recebidos, também, 40 questionários impressos, que foram entregues pessoalmente aos professores, totalizando 585 questionários respondidos, quantidade que superou as expectativas. As respostas recebidas foram tratados pelo SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*. A questão aberta foi analisada conforme a análise de conteúdo, descrita por Bardin (1995).

#### 4. Resultados e Discussão

##### 4.1. Panorama sobre o mercado de trabalhos acadêmicos sob encomenda

A pesquisa nos sites foi dividida em duas etapas, sendo que a primeira etapa foi constituída pelo envio de um pedido de orçamento de um trabalho de Monografia com o objetivo de avaliar a facilidade de se adquirir ou de se encomendar um trabalho acadêmico, a segunda parte constituiu-se da distribuição de questionários aos professores de Administração com objetivo de avaliar a pratica do plágio e do comércio de trabalhos acadêmicos. Pelos mecanismos de busca na Internet, pode-se encontrar um grande número de sites que vendem trabalhos, dos quais, 28 foram analisados, consultados estão relacionados no Quadro 1. Alguns são profissionais, muito bem elaborados, oferecendo a elaboração do trabalho, treinamento do aluno, montagem da apresentação e simulação de banca com três doutores.

Quadro 1 : Seleção de *sites* que comercializam trabalhos acadêmicos

1 - <a href="http://geocities.yahoo.com.br/rrcmonografia">http://geocities.yahoo.com.br/rrcmonografia</a>	15 - <a href="http://www.monografiasonline.com.br">http://www.monografiasonline.com.br</a>
2 - <a href="http://marij.sites.uol.com.br/home.html">http://marij.sites.uol.com.br/home.html</a>	16 - <a href="http://www.monografiasprontas.com.br">http://www.monografiasprontas.com.br</a>
3 - <a href="http://mepeldigitus.com/">http://mepeldigitus.com/</a> ou <a href="http://www.trabalhosprontos.com.br">http://www.trabalhosprontos.com.br</a>	17 - <a href="http://www.monoweb.com.br/">http://www.monoweb.com.br/</a>
4 - <a href="http://monocontabilidade.vilabol.uol.com.br/">http://monocontabilidade.vilabol.uol.com.br/</a>	18 - <a href="http://www.netpar.com.br/abcdmonografia/">http://www.netpar.com.br/abcdmonografia/</a>
5 - <a href="http://www.monografiajuridica.com.br">http://www.monografiajuridica.com.br</a>	19 - <a href="http://www.netpar.com.br/monografia">http://www.netpar.com.br/monografia</a>
6 - <a href="http://www.monotek.kit.net/">http://www.monotek.kit.net/</a>	20 - <a href="http://www.nota10go.cjb.net">http://www.nota10go.cjb.net</a>
7 - <a href="http://www.abctrabalhos.com.br/">http://www.abctrabalhos.com.br/</a>	21 - <a href="http://www.semplagio.com">http://www.semplagio.com</a>
8 - <a href="http://www.ciadoestudante.com.br">http://www.ciadoestudante.com.br</a>	22 - <a href="http://www.soimprimir.com">http://www.soimprimir.com</a>
9 - <a href="http://www.digitadorescapixabas.hpg.ig.com.br">http://www.digitadorescapixabas.hpg.ig.com.br</a>	23 - <a href="http://www.sosmonografia.com">http://www.sosmonografia.com</a>
10 - <a href="http://www.estudopronto.com">http://www.estudopronto.com</a>	24 - <a href="http://www.suamonografia.cjb.net">http://www.suamonografia.cjb.net</a>
11 - <a href="http://www.helpmonografia.com.br/">http://www.helpmonografia.com.br/</a>	25 - <a href="http://www.trabalhos-prontos-escolares.com/empresa.htm">http://www.trabalhos-prontos-escolares.com/empresa.htm</a>
12 - <a href="http://www.monografia.net/">http://www.monografia.net/</a>	26 - <a href="http://www.zemoleza.com.br/">http://www.zemoleza.com.br/</a>
13 - <a href="http://www.monografiaac.com.br/">http://www.monografiaac.com.br/</a>	27 - <a href="http://www.minadeideias.com.br/">http://www.minadeideias.com.br/</a>
14 - <a href="http://www.monografiaad.com.br/">http://www.monografiaad.com.br/</a>	28 - <a href="http://www.mundoacademico.com.br/">http://www.mundoacademico.com.br/</a>

Fonte: Resultados da pesquisa.



Dentre os sites relacionados, podem se destacar alguns deles, dentre os quais, o “www.e-monografias.com.br”, onde são oferecidos monografias, projetos de pesquisa, artigos, resenhas, trabalhos de conclusão de curso (TCC), monografias prontas e trabalhos prontos. Na apresentação é mencionado que estão a 8 anos no mercado, com equipe especializada composta por Mestres e Doutores que atuam nas melhores Universidades do País, salientando que o trabalho contratado tem a garantia de não serem cópias de outros trabalhos lançados na Internet, afirmando inclusive que plágio é crime sob a lei nº 9.610 de 19.02.98.

Em se tratando de valores, o site diz que a tabela de preços está em construção e que possuem duas formas de pagamento, por depósito bancário ou por boleto bancário, parcelando os valores em até três parcelas sem juros, de acordo com a data de entrega final do trabalho pronto e revisado, deixando claro que o trabalho completo só será entregue mediante a comprovação do pagamento final.

A empresa apresenta-se com profissionalismo, e destaca em seu site:

Estamos prontos a atender clientes que realmente precisam de uma consultoria no desenvolver do trabalho de final de curso, ou qualquer outro trabalho que necessite.

Toda empresa, inicia de uma maneira simples, a nossa não foi diferente, porém por trabalhar com alto índice de criatividade, excelência e manter o maior numero de aprovação na apresentação dos trabalhos, nossos clientes passaram a indica outros, isto se deu pelo nosso alto poder de fidelização com o cliente, acompanhamento durante e pós entrega, data de entrega cumprida, e o preço do trabalho com forma de pagamento facilitado.

Convidamos a todos a enviar um e-mail, solicitando um orçamento (TOTALMENTE GRÁTIS) em aproximadamente em menos de 30 minutos, estaremos respondendo o seu e-mail, visto que temos mais de 12 profissionais online, respondendo automaticamente os diversos e-mails recebidos em nosso site. Fonte: www.e-monografias.com.br (2009)

Outra empresa que se apresenta com bastante profissionalismo, é a ABC Trabalhos. Em seu site “www.abctrabalhos.com.br”, encontra-se os dados da empresa, razão social, CNPJ e endereço – está sediada em, Ipatinga, MG. No seu *site* encontra-se o tópico “*Trabalhos originais*” onde é descrito os principais modelos de trabalhos originais : Tese, Dissertação, Monografia, Artigo Científico, Resenha e Plano de Negócios; explicando o que é cada um deles e descrevendo o seu método de trabalho:

Na ABC trabalhos, utiliza-se o método de “produção em linha” em que o trabalho original é desenvolvido por uma equipe sob o comando de um orientador, e cada participante tem uma missão específica. Ao designar um número maior de profissionais para um mesmo trabalho, é possível reduzir muito o tempo de elaboração sem perda de qualidade. Por isso, nossos orçamentos são elaborados com diferentes preços para conclusão em 60 dias, 30 dias, 10 dias, 5 dias e até mesmo em algumas horas dependendo do tipo e da estrutura do trabalho. Fonte: www.abctrabalhos.com.br (2009)

A ABC Trabalhos mostra profissionalismo, oferecendo vários tipos de serviços:

- “*Dados avulsos*”: destinado a fornecer alguns estudos isolados, tais como: pesquisa de dados, projetando a forma de colher os dados, realizando a coleta, tabulando, interpretando, gerando gráficos e comentários; pesquisas para estudos de casos; levantamento documental e ou bibliográfico.
- “*Apresentações de trabalhos*”: onde é proposto a elaboração dos materiais de apresentação e o roteiro. Os materiais de apresentação podem ser slides, transparências, cartazes, fotografias ampliadas e apresentações em software. O roteiro é um guia do que

você deve dizer na seqüência prevista da apresentação. Segundo o site a apresentação é feita por profissionais da área de comunicação, designers e programadores visuais, coordenados por um orientador especializado em didática e metodologia.

- “*Orientação personalizada*”: propõe um especialista em metodologia do trabalho científico para orientação desde a fase de concepção e delimitação do problema, até a redação final do trabalho, como se fosse um “personal trainer” do trabalho acadêmico.
- “*Análise – Banca simulada*”: onde é designado três orientadores experientes para simular uma banca examinadora, onde a mesma faz perguntas sobre o trabalho, sobre sua defesa, dando o resultado final com aprovação, reprovação, notas e comentários sobre possíveis ajustes e melhorias.

A Mepel Digitus opera com três endereços na Internet, “mepeldigitus.com”, “www.trabalhosprontos.com” e “www.trabalhosprontos.com.br”, e oferece em seu site de abertura, soluções acadêmicas com qualidade profissional. Atende a maioria dos cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas de Humanas, Exatas e Biológicas. Destaca-se os cursos de Administração, Direito, Informática, Ciências Econômicas e Contabilidade, que são os mais procurados.

A empresa menciona que com o advento da Internet possui estrutura para atender clientes de qualquer lugar do país, com uma equipe jovem composta por estudantes acadêmicos e recém-formados, com plenas condições de ajudar o cliente. A opção “Tabela de Preços”, apresenta os valores cobrados tanto para trabalhos sob encomenda, como para trabalhos prontos, no valor de R\$ 3,00 por página com espaçamento duplo e R\$ 4,00 por página com espaçamento 1,5 cm entre parágrafos, mencionando que para trabalhos prontos pratica-se desconto de até 70%. Na opção “Trabalhos Prontos” é garantida a exclusividade do trabalho, dizendo que o material não é comercializado para a mesma cidade. O prazo de entrega do trabalho pronto é imediato, após a confirmação e identificação do pagamento. Os trabalhos estão divididos por área de estudo e quando se escolhe o título na relação apresentada na tela, surge o sumário do trabalho com todos os capítulos e assuntos abordados no trabalho, além das referências bibliográficas utilizadas, apresentando no final o preço do trabalho.

Os sites descritos exemplificam o funcionamento do mercado de trabalhos acadêmicos pela Internet, e os demais sites listados no Quadro 1 agem da mesma forma, variando apenas na sofisticação e no profissionalismo com que se apresentam. É importante ressaltar que, do ponto de vista legal, não há nada errado em uma pessoa física ou jurídica prestar um serviço de elaboração de um trabalho científico sob encomenda, e até mesmo emitir uma nota fiscal por prestação de serviços, no caso de pessoa jurídica. O problema surge quando o cliente apresenta o trabalho como se fosse de sua autoria. Aí se constitui falsidade ideológica, um tipo de fraude criminosa que consiste na adulteração de documento, público ou particular, para de obter vantagem - para si ou para outrem - ou mesmo para prejudicar terceiros.

O Crime de falsidade ideológica é figura tipificada no artigo 299 do Código Penal Brasileiro, que tem a seguinte redação: “Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante”, (DELMANTO, 2002).

Na etapa 1 da pesquisa foram enviados *e-mails* no mês de março de 2009, aos vinte e oito sites selecionados que comercializam trabalhos acadêmicos, relacionados no Quadro 1. Foi solicitando um orçamento para a elaboração de uma Monografia com o tema “A Logística no Agronegócio” tendo de 60 até 80 páginas, obedecendo as normas da ABNT, com o prazo de 3 meses para a entrega. Foram recebidas 15 respostas (53%), algumas solicitando maiores detalhes sobre o trabalho, outras com os valores para a confecção do trabalho solicitado, as

quais estão detalhados no Quadro 2. Em geral os sites que deram retorno não demonstraram dificuldades em desenvolver o trabalho, todos asseguram a originalidade do trabalho e aparente suporte de “equipe especializada”.

Quadro 2: Principais resultados da consulta aos sites selecionados

Site	Custo R\$	Facilidade Pgto.	Observações
Marij	R\$ 540,00	Em 2 parcelas	Forneceu telefone para maiores informações.
Monocontabilidade	R\$ 300,00	entrada de 100,00 + restante na entrega	R\$ Elogiou o tema, questionando o motivo da escolha. Desenvolve de acordo com as normas da ABNT, entrega em partes para a orientação
www.monografia.srv.br	R\$ 520,00	2 parcelas	Desenvolve de acordo com a norma 14724 da ABNT. Oferece vasta forma de pagamentos.
www.monotek.kit.net	R\$ 680,00	2 x de 440,00	R\$ Pagamento a vista com desconto. Cópia encadernada em PVC térmica. 30 dias para garantir correções.
www.abctrabalhos.com.br	R\$ 710,00	2 parcelas	Garantem entrega em até 5 dias após efetuação do pagamento integral que passa a ser de R\$ 1230,00.
Help Monografia	R\$ 740,00	4 x de 195,00	R\$ Fornecimento de Nota Fiscal Eletrônica. Garantia de pontualidade e sigilo total.
www.minaideias.com.br	R\$ 410,00	2 parcelas	Forneceu telefone para maiores informações e também os dados bancários para efetuação do pagamento e início do trabalho.
www.monografia.net	-	-	Trabalho não aceito devido ao fato de não terem profissionais especializados nesta área.
www.sosmonografia.com	R\$ 600,00	2 parcelas	Opções de entrega em até 7 dias, sendo o valor do trabalho de R\$ 880,00.
eli-lemos@uol.com.br	R\$ 700,00	3 x sendo: (entrada); (desenv.); (entrega)	25% Este contato foi por meio de um “cartão de visita”, não existe um site.

Fonte: Resultados da pesquisa.

#### 4.2. O que percebem, pensam e fazem os docentes de Administração

A alta taxa de retorno dos questionários enviados por *e-mail* mostra como o assunto despertou interesse dos professores. Responderam aos questionários rapidamente e a questão única questão aberta gerou um banco de dados com 585 respostas muito ricas, e que mostram

um *continuum* entre imparcialidade, despreocupação, soluções criativas e até medidas desesperadas e radicais.

#### 4.2.1. Caracterização dos respondentes

A amostra contou com a participação de docentes de todas as faixas etárias; com representantes desde 1 a mais de 20 anos de experiência no magistério superior. Contou ainda com graduados, especialistas, mestres, doutores e pós-doutores. A amostra abrangeu docentes de 368 instituições de ensino do Brasil, e de 4 instituições estão localizadas no exterior. Dos respondentes 401 professores (68,55%) assinalaram que lecionam somente em uma instituição de ensino, 151 professores (25,81%) lecionam em duas instituições de ensino e 33 professores (5,64%) lecionam em três instituições. Quanto à natureza das instituições de ensino apresentou uma proporção maior na natureza privada, sendo 68% nas naturezas das instituições informadas como primeira, 86% nas instituições informadas como segunda e 81% nas instituições informadas na terceira, evidenciando, portanto que as instituições privadas são maioria na totalidade de respostas.

#### 4.2.2. Percepção e atitudes dos docentes

Verificou-se que a maioria dos professores já se deparou com trabalhos não elaborados pelos próprios alunos, numa proporção de 82,7%, sendo que somente 10,3% dos respondentes afirmaram que não identificaram a fraude na elaboração de trabalhos acadêmicos, e 7,0% não sabiam dizer se já se depararam com trabalhos não elaborados pelos alunos. Esta grande proporção encontrada confirma o pressuposto inicial de que os professores identificam quando o trabalho não é elaborado pelo aluno. Em relação ao tipo de trabalho que é mais fraudado, os trabalhos acadêmicos (artigos, resenhas, trabalhos de disciplina) foi apontado como o que mais obteve fraudes, 293 respostas, os trabalhos de conclusão de curso (TCC) atingiram 220 respostas, a monografia alcançou 150 respostas, a dissertação de mestrado atingiu 39 respostas e a tese de doutorado somou 6 respostas. Nesta questão o professor respondente poderia escolher mais de uma opção.

Dentre os 484 professores que já se depararam com trabalhos não elaborados pelo próprio aluno, 254 (52,5%) tomaram a atitude de atribuir nota zero, 171 (35,3%) deram nova oportunidade ao aluno. Os professores que não tomaram nenhuma atitude somaram 8 respostas (1,7%) e os que tiveram uma atitude mais drástica que é a expulsão do curso totalizaram 9 respostas (1,9%). A opção “Outro” foi escolhida por 42 professores e envolvem ações como dividir a nota, reprovar, ignorar (fingir que não percebeu), nota menor, repreender e orientar o aluno, reprovação na disciplina, envio para a comissão disciplinar da instituição, etc.

Questionados sobre como percebem quando o trabalho não foi elaborado pelo aluno 414 professores assinalaram a opção que diz conhecer a capacidade do aluno, percebendo se o mesmo fez ou não o trabalho. A pesquisa de trechos do trabalho em sites de busca na Internet, para a identificação da cópia, totalizou 388 respostas. A utilização de software (programa de computador) para identificação de semelhanças de trabalhos na Internet obteve 38 respostas. Somente 13 professores responderam que não percebem se o trabalho foi fraudado pelo aluno. A resposta “outros” obteve somente 3 concordâncias, “Compara os trabalhos entregues”, “igual ao do colega” e “trabalho acima da média”. Nesta questão o professor também podia escolher mais de uma opção.

A primeira fase da análise apresentou 33 subgrupos de verbos, pequenas frases e palavras chaves que posteriormente foram agrupadas em 9 categorias. Algumas respostas foram enquadradas em mais de um subgrupo. As categorias encontradas estão listadas no Quadro 3.

Quadro 3: Formas de coibir ou evitar a prática de trabalhos comprados ou plagiados.

1. Conhecimento do aluno: avaliar o conhecimento do aluno referente ao trabalho apresentado; conhecer a capacidade do aluno de desenvolver o trabalho e testar através de questionamentos o conhecimento do aluno no assunto abordado no trabalho.
2. Ler e Corrigir: Ler e corrigir com rigor os trabalhos apresentados.
3. Conscientizar: Orientar como o trabalho deve ser feito, esclarecer sobre as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, dar exemplo, conscientizar sobre a ilegalidade e a falta de ética quando se copia trabalhos sem a devida citação ou se compra trabalhos.
4. Advertir, Alertar, Ameaçar: Advertir, alertar, prevenir e ameaçar que caso seja constatado a fraude haverá consequências.
5. Punir: Punir os casos de fraudes.
6. Acompanhar: Acompanhamento dos alunos durante a execução do trabalho com orientações parciais.
7. Solicitar Trabalhos Específicos: Solicitação de trabalhos em sala de aula, estudos de casos, trabalhos apresentados em manuscrito sem a utilização do computador, com bibliografias pré-definidas.
8. Investigar: Pesquisar na Internet usando ferramentas de busca para verificar se existe trabalho semelhante, usar programas de computador que checam trechos semelhantes e pesquisar em anais e CD-ROM de congressos.
9. Outros: Esta categoria agrupa as respostas menos significativas, que obtiveram poucas incidências, bem como os professores que não responderam esta questão.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Sobre a opinião dos docentes sobre o comércio de trabalhos acadêmicos, verificou-se a maior parte (490) consideraram a venda de trabalhos acadêmicos antiética e imoral. A venda de trabalhos acadêmicos foi considerada uma “espécie de crime” por 281 respondentes, e 10 respostas indicaram que os professores consideraram a venda como “normal”. Na questão aberta, os docentes foram indagados sobre as formas de coibir ou evitar a prática de trabalhos comprados ou plagiados. Puderam expressar o seu ponto de vista em relação à fraude do plágio ou a apresentação de trabalhos comprados e o que eles tem feito para coibi-los. As respostas formaram um rico banco de dados, que serão objetos de futuros trabalhos. A análise das respostas obtidas foi feita por análise de conteúdo (BARDIN, 1995).

Das respostas obtidas, 45 professores não responderam esta pergunta e 17 professores responderam que não fazem nada para coibir a fraude nos trabalhos acadêmicos. Um professor julgou mais fácil não passar trabalhos aos alunos, um professor respondeu “Estimular a participação do aluno para que o mesmo perceba a importância de desenvolver suas próprias idéias.”, três professores disseram que procuram incentivar o não-plágio e três professores responderam não saber o que fazer para coibir e evitar o plágio ou a compra de trabalhos. Estas respostas foram sumarizadas no grupo “Outros” em função da baixa incidência ou generalidade sobre o assunto.

## 5. Conclusões

Foi possível constatar a facilidade de adquirir um trabalho acadêmico pronto, ou mesmo, encomendar um trabalho personalizado. Observa-se que o valor a ser pago pelo trabalho varia de acordo com o número de páginas, a complexidade e o prazo para elaboração do mesmo, sendo que, quanto menor o prazo, maior será o valor final, que pode inclusive, ser pago em parcelas. Pode-se observar um alto grau de sofisticação nos sites que oferecem este tipo de serviço, além da surpreendente tranquilidade com que atuam na Internet.

Analisando a segunda parte da pesquisa, que foi realizada com os professores de Administração, verificou-se que, a maioria dos professores já de depararam com trabalho que

não foi elaborado pelo aluno, atingindo o percentual de 82,7% dos 585 professores pesquisados. Os docentes afirmaram que os trabalhos encomendados são mais difíceis de serem identificados, que os plagiados. Os fornecedores de trabalhos chegam a fazer entregas parciais dos trabalhos, para que sejam apresentados ao professor com o objetivo de demonstrar que o aluno está desenvolvendo o trabalho. A sofisticação chega ao ponto de alguns fornecedores de trabalhos oferecerem treinamento para apresentação do trabalho perante uma banca de professores.

Os trabalhos de disciplina, artigos e resenhas são os que mais apresentam fraudes, seguidos pelos trabalhos de conclusão de curso (TCC), tendo dissertações de mestrado e a teses de doutorado apresentado um menor índice de fraudes. Verificou-se que mais da metade dos professores que se depararam com trabalhos fraudados, penalizaram o aluno com nota zero e a segunda atitude mais tomada, foi proporcionar uma segunda oportunidade ao aluno, para elaborar o trabalho.

Os professores afirmam que conhecer o aluno, suas capacidades e limitações, é a melhor maneira para perceber se o mesmo fez ou não o trabalho. A pesquisa de trechos do trabalho entregue pelo aluno em sites de busca na Internet foi a segunda opção mais escolhida pelos professores na identificação de fraude nos trabalhos. A venda de trabalhos acadêmicos é considerada pelos professores, como uma prática antiética e imoral, apesar de ser uma prática ilegal, que pode ser considerada como crime de estelionato, falsidade ideológica, e violação dos direitos autorais, não é fácil comprovar o delito, pois se torna inviável o enquadramento como crime porque o autor do trabalho o vende e autoriza o uso por terceiros.

Merece ainda destaque a existência de uma minoria (10 professores) que consideram a compra de trabalhos como algo “normal”, mostrando convivência com a prática, e abdicando do papel de professor/educador. Destaca-se ainda a importância da proximidade entre o professor e o aluno no processo de aprendizagem, única forma efetiva de evitar as práticas fraudulentas.

Confirma-se nesta pesquisa que os trabalhos plagiados ou comprados estão presentes na vida acadêmica, desde as mais simples tarefas solicitadas por um professor na graduação até uma complexa tese de doutorado. Observa-se que alguns professores utilizaram a questão aberta do questionário como uma forma de desabafo diante da indiferença que o assunto é tratado, principalmente pelas diretorias das instituições de ensino. Nas respostas encontram-se comentários sobre a omissão das instituições de ensino diante do plágio e o comércio de trabalhos, principalmente nas instituições privadas, alguns professores argumentam que as instituições não fazem absolutamente nada e por isto estas práticas se disseminam cada vez mais. Verifica-se que é comum nas instituições de ensino oferecer uma segunda chance para os alunos que apresentam trabalhos plagiados ou comprados.

Finalmente é necessário abordar as conseqüências do plágio e da compra de trabalhos acadêmicos para os alunos e futuros profissionais, para as instituições de ensino, para as organizações, para a sociedade. Entende-se que em situações em que alunos se formam usando destas práticas, serão formados profissionais que poderão da mesma forma, usar práticas ilícitas, fraudulentas e antiéticas em suas ações de trabalho, numa clara deterioração de valores.

As limitações encontradas no desenvolvimento deste estudo foram a falta de confrontação dos resultados obtidos com a análise de um segundo pesquisador e a dificuldade de encontrar material bibliográfico referente ao plágio e principalmente ao comércio de trabalhos acadêmicos. A principal contribuição deste trabalho é a caracterização das práticas do plágio e do comércio de trabalhos acadêmicos, exemplificando como estas práticas acontecem e quais as conseqüências que trazem para o meio acadêmico.

Como continuidade para esta pesquisa, pode-se aprofundar a investigação, ampliando o grau de detalhamento dos dados coletados. Nesta pesquisa, optou-se por algumas formas de

coleta e análise, que não esgotam as possibilidades de outros estudos, particularmente pesquisando-se os alunos para identificar o que os levam a praticar o plágio ou a compra de trabalhos. Sugere-se ampliar a pesquisa para outros cursos, provocando uma discussão mais ampla sobre o tema. Pode-se, ainda, utilizar a metodologia utilizada nesta pesquisa, incluindo o instrumento de coleta de dados, para ser aplicada em outros cursos, confrontando ou não com os resultados desta pesquisa. Sugere-se também a replicação da mesma pesquisa, no mesmo contexto, após a decorrência de determinado período de tempo, para verificar as mudanças ocorridas.

## Referências

AGÊNCIA FOLHA. **Advogados vêem problema moral na venda de teses pela Internet**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 1 jul. 2002. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u53843.shtml> Acesso:16/04/2009

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: Teórica e Computacional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BERTA, Ruben. **Na Internet, ex-guarda vira ‘doutor’**. O GLOBO, Rio de Janeiro, 11 fev. 2003. Primeiro Caderno, p. 29.

CAPES – **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 2 abr. 2009.

CAVALHEIRO, Rodrigo. **Mau uso da Internet sabota estudo**. Porto Alegre. Jornal Zero Hora, 24 mai. 2002. Disponível em <<http://www.oportaldestudantes.com.br/namidia/zerohora2405.asp>>. Acesso em: 16 abr. 2009.

DELMANTO, Celso. **Código penal comentado: acompanhado de comentários, jurisprudência, súmulas em matéria penal e legislação complementar**. 6. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. 1106p.

FRENETT, Marco. **Estelionato Intelectual**. 2003. Disponível em <http://listas.cev.org.br/arquivos/html/cevcbce/2003-04/msg0001.html> Acesso:4/3/2009

GANDELMAN, Henrique. **De Gutemberg à Internet: direitos autorais na era digital**. 4ª ed. ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GARSCHAGEN, Bruno . **Comércio de teses e dissertações atrai pós-graduandos**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 7 nov. 2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educaçao/ult305u18009.shtml>. Acesso: 2/4/2009.

GIACOMO, Vinícius Di. **Sites vendem trabalhos acadêmicos**. ABAN, Salvador, 16 mai. 2005. Disponível em: <http://www.agenciabaiana.com.br/materia.asp?id=1166>. Acesso em: 24/02/2009

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**, 1 ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1998.

LOVISOLO, Hugo. **A ponta do iceberg: o plágio e a compra de trabalhos universitários**. Disponível em : <[http://www.campusvirtual.br/palavra\\_hugo.php](http://www.campusvirtual.br/palavra_hugo.php)>. Acesso em: 06 mai. 2008.

MARINHO, Simão Pedro P. **E-cola. Novas tecnologias, novas formas de plágio na escola. Um problema real no mundo virtual**. 2000. Disponível em: <<http://www.educare-br.hpg.ig.com.br/ed390006.html>>. Acesso em: 21 abr. 2008.

MARQUES, Jairo. **Internet expõe e expande comércio de tese**. Folha de São Paulo, São Paulo, 01 jul. 2002. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u53832.shtml>. Acesso:15/4/ 2008.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2003.

NEVES, Rose Irene Souza. **Gestão da Ética na Organização: possibilidade de construção de um estatuto ético a partir da constituição de um fórum permanente de debate**. Dissertação (Mestrado em Eng. Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.

RODRIGUES, Greice; MORAES, Rita. **PhD de Aluguel**. ISTOÉ, São Paulo, nº 1699, 24 abr. 2002. Seção Comportamento, p. 68-69.

SANTANA, Joseval de Melo. **Um Sistema para Detecção de Plágio em Ambiente de Aprendizado Virtual**. Universidade Salvador – UNIFACS, Dissertação de Mestrado em Redes de Computadores. Salvador, 2003.

SCHOUERI, Luís Eduardo (organizador) et al. **Internet: O direito na era virtual**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

TEODOROWITSCH, Roland. **Manual de Ética, Estilo e Português para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Gravataí: [s.n.], 11 mar. 2003. 10 f. Disponível em: <<http://www.ulbra.tche.br/~roland/pub/etica-est-port-2003-2.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 24 Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.